



**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE**



LAIS ARAUJO LOCATELI

PERCEPÇÃO DAS PARTURIENTES FRENTE AO CENÁRIO DO PARTO NORMAL

**UMUARAMA – PR
2022**

LAIS ARAUJO LOCATELI

PERCEPÇÃO DAS PARTURIENTES FRENTE AO CENÁRIO DO PARTO NORMAL

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem – Universidade Paranaense – Campus Sede, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Amanda Nascimento Vasques de Souza

**UMUARAMA
2022**

FOLHA DE APROVAÇÃO

LAIS ARAUJO LOCATELI

PERCEPÇÃO DAS PARTURIENTES FRENTE AO CENÁRIO DO PARTO NORMAL

Trabalho de conclusão aprovado como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Amanda Nascimento Vasques de Souza
Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR – Unidade
Universitária de Umuarama

Rafael Henrique Silva
Enfermeiro Responsável Técnico do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense –
UNIPAR – Unidade Universitária de Umuarama

Ma. Daysi Mara Murio Ribeiro Rodrigues
Enfermeira Obstetra

Umuarama, 29 de novembro de 2022.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Edilson Locateli e Rosana Locatelli, que sempre me apoiaram, incentivaram e não mediram esforços para me ajudar a chegar até aqui, devo tudo a eles.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me sustentar e por ter me dado este propósito tão genuíno que é salvar vidas.

Agradeço à minha família, meu pai Edilson e minha mãe Rosana, que nunca mediram esforços para ver a minha felicidade, para poder proporcionar o melhor pra mim, a minha irmã Caroline, que me inspira a ser o melhor exemplo e sempre me apoiou, tia Regina, tio Luis, e avó Mirthes, que contribuíram para que eu tivesse a melhor experiência de todas, sempre se fazendo presente mesmo longe, essas pessoas, sem dúvida, foram um pilar essencial para que meus sonhos se tornassem realidade. Sem eles, eu jamais teria chegado até aqui. Agradeço pelo amor, compreensão e dedicação que sempre tiveram comigo.

Ao Mateus Teixeira, que sempre esteve ao meu lado, acompanhando toda a minha trajetória, me apoiando, me levando para estágios, escutando meus surtos, reclamações, choros, dentre muitas outras coisas, agradeço por tanto amor, carinho e companheirismo, ele é especial e único.

Ao meu grupo da faculdade que durante esses 5 anos foram minha base, minhas companheiras, e meu refúgio, sou grata por tudo.

Agradeço em especial a minha dupla, Emanuely, sem ela, com certeza, eu não estaria aqui. Obrigada por ser a minha pessoa, por estar do meu lado sempre, me dando colo, amor, por toda paciência, horas de ligação estudando para provas, obrigada por estar comigo mesmo de longe, por todas as vezes que pensou em mim primeiro, por todas os dias que passamos juntas, por contar as moedas e juntar comigo, obrigada por tudo.

Agradeço à Gabrieli, por tantas aventuras, abrigo, risadas e choros, carinho, e principalmente, por todo amor e sua amizade que quero ter comigo para sempre, ela é minha irmã de outra mãe.

Agradeço também a todos os meus amigos da faculdade, em especial a Jéssica, por todos os trabalhos, artigos, projetos, raivas que passamos juntas e principalmente, por sua amizade tão verdadeira e amável.

Agradeço a Lusinete, por todo o apoio sempre, aquela que quando todos duvidaram, acreditou em mim, obrigada pelo seu amor, sua torcida e carinho, ela é muito querida e amada.

Agradeço aos meus queridos professores, que sempre me trataram com amor e carinho, destaco a professora Francislaine, que com sua doçura, dedicação e amor nos transmitiu e

ensinou muito mais que farmacologia. Ao Rafael que além de ser um profissional brilhante, me ensinou demais sobre a profissão, como ter pensamento crítico e muito mais sobre a vida. E a Sayuri, que demonstrou e ensinou perfeitamente como tratar o próximo com humildade, amor, empatia e equidade.

Agradeço imensamente a minha tia Leila, por se propor com tanto carinho e dedicação em fazer a correção deste trabalho.

Agradeço a mim, pois sei o quanto venci. O medo de sangue, a exaustão, a ansiedade, a autocobrança, sou grata pelas conquistas e por não ter desistido. A Lais de 2017 estaria orgulhosa.

E por fim, mas não menos importante, agradeço à minha querida orientadora Amanda por ter me proporcionado pesquisar na área que sou apaixonada, por sempre abrir as portas e me permitir estar em contato com o que mais amo fazer. Obrigada por todo conhecimento, oportunidade, paciência, amizade, carinho, dedicação e amor que sempre teve comigo, saiba que me espelho em você.

Que Deus abençoe cada um, amo e oro por todos. É um privilégio poder contar com cada um de vocês.

“Se eu pudesse dar-lhe informações da minha vida seria para mostrar como uma mulher de capacidade muito comum tem sido liderada por Deus em caminhos estranhos e não acostumados a fazer em Seu serviço o que Ele tem feito nela. E se eu pudesse dizer-lhe tudo, você iria ver como Deus fez tudo, e eu nada. Eu tenho trabalhado duro, muito duro, isso é tudo; e eu nunca recusei nada a Deus”. - Florence Nightingale

APRESENTAÇÃO

O trabalho de conclusão de curso está sendo apresentado ao colegiado do Curso de Enfermagem do campus sede da Universidade Paranaense – Unipar na forma de artigo científico, conforme regulamento específico. Este artigo adequa-se às instruções para autores da revista Arquivo de Ciências da Saúde UNIPAR (1982-114X) (Anexo A).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. MÉTODO.....	14
3. RESULTADOS.....	15
4. DISCUSSÃO.....	17
5. CONCLUSÃO.....	19
Referências.....	20
ANEXOS.....	24
Anexo A – Instrução para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.....	25
Anexo B – Declaração de versão do resumo para ao inglês.....	28
Anexo C – Declaração de revisão ortográfica e gramatical.....	29

PERCEÇÃO DAS PARTURIENTES FRENTE AO CENÁRIO DO PARTO NORMAL

Lais Araujo Locateli¹
Amanda Nascimento V. de Souza²

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, Unidade Universitária de Umuarama- PR. Orientanda do Trabalho de Conclusão do Curso. Rua Varoni, 14 – Cidade: Douradina– Paraná. Telefone: (44) 9885-7421. Email: lais.locateli@edu.unipar.br

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, Unidade Universitária de Umuarama- PR. Orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem. E-mail: amandavasques@prof.unipar.br

¹ Graduação em enfermagem – Universidade Paranaense - UNIPAR.

² Docente enfermagem - Universidade Paranaense - UNIPAR.

PERCEPÇÃO DAS PARTURIENTES FRENTE AO CENÁRIO DO PARTO NORMAL

RESUMO: A prática da obstetrícia vem sofrendo muitas mudanças e, atualmente, o olhar está voltado na promoção e resgate do nascimento fisiológico, com menos desconfortos, com rotinas flexíveis e maior participação da mulher e da família. A busca em aumentar o Parto Normal dentro das instituições é uma das preocupações da Organização Mundial da Saúde (OMS), que destaca nesta fase a necessidade de respeito à dignidade, à escolha da gestante, à privacidade, à ausência de maus tratos na realização dos cuidados. Desta forma, com intuito de conhecer a percepção das parturientes frente ao parto humanizado, será realizada uma pesquisa na Maternidade NOROSPAR, Umuarama –PR, no ano de 2022.

Palavras-Chave: Parto Normal; Gestantes; Humanização da Assistência

PERCEPTION OF PARTURIENTS FRONT OF THE NATURAL CHILDBIRTH SCENARIO

ABSTRACT: The practice of obstetrics has undergone many changes and currently the focus is on promoting and rescuing physiological birth, with less discomfort, with flexible routines and greater participation of women and the family. The quest to increase natural childbirth within institutions is one of the concerns of the World Health Organization (WHO), which highlights at this stage the need to respect dignity, the choice of the pregnant woman, privacy, the absence of mistreatment in carrying out the procedures. care. In this way, in order to know the perception of parturients in the face of humanized childbirth, a survey will be carried out at the NOROSPAR Maternity, Umuarama -PR, in the year 2022.

Keywords: Normal birth; pregnant women; Humanization of Assistance

1. INTRODUÇÃO

Define-se a gestação como uma fase em que a mulher acolhe o feto por, aproximadamente, 40 semanas e, diante disso, acontecem várias mudanças na vida da mesma, sendo na área biológica e psíquica, alterações que dependem da individualidade de cada gestante e do período gestacional (SILVA *et al.*, 2015).

A gestação trata-se do encontro de células sexuais, quando o óvulo uni-se com o espermatozóide, que resulta na fecundação. Normalmente, tal evento ocorre no interior do útero e este processo é responsável por várias mudanças fisiológicas, inclusive, a formação de um novo ser (BRASIL, 2020).

A Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) espera que aconteçam três milhões de nascimentos no Brasil por ano (LOPES *et al.*, 2021). De acordo com dados secundários epidemiológicos do sistema de vigilância, serão 49.124 para parto normal no Paraná e 89.455 para cesárea (DATASUS, 2021). Sendo em Umuarama a média de 1.515 nascimentos no ano de 2021 (DATASUS, 2022).

O Brasil encontra-se em primeiro lugar em frequência de realização de cesáreas, com 26% sendo efetuados em rede pública de saúde e 80% em particulares (AGUIAR *et al.*, 2018).

No primeiro trimestre de gestação, é necessário dar início ao pré-natal, as consultas precisam ser agendadas para que seja possível ter um atendimento e acompanhamento efetivo. O ministério da saúde afirma que devem ser realizadas uma consulta no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre. Se a gestante faltar às consultas e não tiver a cobertura necessária, o acompanhamento do desenvolvimento do feto pode ser agravado, podendo, também, impedir a descoberta precoce de várias doenças, como pré-eclâmpsia e diabetes gestacional, acarretando em diversos problemas graves para a mãe (DIAS, 2014).

O desenvolvimento de um pré-natal de qualidade caracteriza um papel de extrema importância na precaução e identificação precoce de alterações/doenças maternas e fetais, possibilitando um desenvolvimento sadio para o feto e diminuindo possíveis ameaças à saúde da mulher (BRASIL, 2016).

E, além de prevenir e identificar, também é possível humanizar e incentivar o parto normal, orientando a gestante de forma correta, desde o início das consultas de pré-natal até o momento do parto (CHAVES; BRITO, 2019).

Quando o pré-natal é realizado com comprometimento da equipe e dedicação, possibilita uma maior participação das mulheres, tornando possível a realização de educação em saúde,

podendo ofertar rodas de conversas, dinâmicas educativas e palestras que irão favorecer o conhecimento sobre o trabalho de parto, possibilitando uma prática mais humanizada e acolhedora para tirar dúvidas e incentivar o parto normal (GUEDES *et al.*, 2017).

Estudos indicam que mesmo com todos os avanços da Atenção Primária de Saúde (APS), ainda existem falhas na atenção pré-natal, que estão relacionadas ao início tardio do pré-natal; número baixo de consultas; orientações incompletas; dificuldades de acesso das gestantes; falta de vínculo entre a assistência de pré-natal e parto, o que acaba acarretando transtornos e complicando a efetividade dos serviços (GONÇALVES *et al.*, 2017).

O enfermeiro na Atenção Primária de Saúde (APS) possui uma grande responsabilidade na assistência pré-natal. É necessário estabelecer um vínculo profissional-gestante para promover um atendimento integral à mulher, fazendo com que ela sinta que é a protagonista de sua gestação, aumentando sua confiança para permanecer realizando as consultas regularmente. Isso nem sempre ocorre, como podemos observar nos dados do inquérito nacional, realizado no ano de 2011 e 2012, em que somente 73,1% das grávidas realizaram as 6 consultas mínimas de pré-natal (AMORIM *et al.*, 2021).

Para incentivar o parto normal é necessário esclarecer dúvidas sobre o mesmo, pois sabe-se que a escolha pela cesariana muitas vezes decorre do desconhecimento dos benefícios do parto normal e possíveis complicações de tal procedimento, como: alto índice de mortalidade materna, transfusão de sangue, histerectomia, uso de antibióticos, além de ocasionar maior frequência de internamento de recém-nascidos por mais de sete dias (SILVA, 2015).

No Brasil, a Lei 11.108/2005, é conhecida como a Lei do Acompanhante, a qual garante que a gestante tenha a presença de um acompanhante de sua escolha, ao longo do seu trabalho de parto, parto e pós parto, a Lei e o direito ao acompanhante pode contribuir para a segurança da mulher para melhor viver a experiência de parto (BRASIL, 2005).

Diante do exposto, grupos de gestantes são imprescindíveis para a prática do incentivo ao parto normal, pois através dessa atividade, é possível ter uma linguagem clara e compreensível, a fim de promover orientações sobre cuidados, alterações emocionais e fisiológicas, amamentação, planejamento familiar, cuidados com o bebê, e, além disso, é uma ótima iniciativa para o envolvimento e criação de vínculo do pai/acompanhante, que também é imprescindível nesse momento (HENRIQUES *et al.*, 2014). Sendo assim, o objetivo deste estudo é conhecer a percepção das parturientes frente ao parto normal.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem quali-quantitativa que será realizada na Maternidade NOROSPAR, no município de Umuarama – PR. Atualmente a média anual de parto normal realizada na Instituição é de 850. A amostra será de 272 parturientes, com idade maior de 18 anos, que estiverem internadas e que concordarem em participar da pesquisa. Para atingir os objetivos propostos será utilizado um formulário com dezenove perguntas referentes aos conhecimentos das parturientes sobre o parto normal, o acolhimento da equipe quanto ao parto normal e sobre os métodos não farmacológicos que humanizam a dor durante o trabalho de parto. A coleta de dados aconteceu de Junho a Setembro de 2022, na maternidade NOROSPAR, após aprovação do Comitê de Ética envolvendo Seres Humanos da Unipar. Os resultados serão tabulados através da Estatística descritiva.

3. RESULTADOS

O estudo foi realizado através de um formulário contendo dezenove questões. Para a construção dos resultados optamos por escolher seis questões que serão discutidas no decorrer do trabalho. Nosso resultado se soma com um total de 123 mulheres, não atingindo a proposta da metodologia, devido ao curto tempo de pesquisa e também como exclusão do estudo de puérperas menores de 18 anos que não tinham autorização para participar da pesquisa, que somam 20 mulheres.

Tabela 01. Representa o número de pacientes atendidas pelo período realizado de pesquisa de Junho a Setembro e que passaram pelo parto normal, divididos por faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	Nº TOTAL
18 a 25 anos	67
26 a 30 anos	22
31 a 35 anos	16
36 ou mais	5
Ñ ESPECIF.	13

Fonte: Autora 2022.

Nota – se um aumento significativo na faixa etária de 18 á 25 anos de mulheres que tiveram parto normal, isso é um dado importante indicando que há uma faixa etária mais jovem que busca pela via de nascimento. Evidencia – se que mulheres com 36 anos ou mais devido a cesáreas anteriores ou indicações médicas, têm menos parto normal nessa idade. Há também mulheres que não especificaram suas idades, deixando um número de viés.

Tabela 02. Apresenta parte do questionário em que as mulheres relatam se receberam apoio para realizar o Parto Normal.

DURANTE O PRÉ NATAL, VOCÊ RECEBEU APOIO PARA A REALIZAÇÃO DO PARTO NORMAL?

	SIM	NÃO	TOTAL
QUANT	103	20	123
%	(83,7%)	(16,2%)	

Fonte: Autora 2022.

Identifica – se que um maior número de mulheres aponta que receberam apoio para a realização do parto normal durante o pré natal. Porém, é notável que ainda existem gestantes que não recebem apoio/orientação sobre o parto normal nas unidades de saúde.

Tabela 03. Relação das puérperas que tiveram a presença do acompanhante durante o trabalho de parto.

VOCÊ TEVE A PRESENÇA DE ACOMPANHANTE DA SUA ESCOLHA DURANTE O SEU TP?

	SIM	NÃO	TOTAL
QUANT	110	13	123
%	(89,4%)	(10,5%)	

Fonte: Autora 2022.

Nota – se que muitas mulheres tiveram a companhia de seu acompanhante durante o trabalho de parto. Ainda encontram – se mulheres que não tiveram acompanhantes, tanto por escolha, quanto por ausência devido à indisponibilidade.

Tabela 04. De acordo com a opinião das puérperas, se a presença do acompanhante favorece a aceitação do parto normal.

VOCÊ ACHA QUE A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE FAVORECE A SUA ACEITAÇÃO DO PARTO NORMAL?

	SIM	NÃO	TOTAL
QUANT	114	9	123
%	92,6%	7,31%	

Fonte: Autora 2022.

Observa – se que mais mulheres concordam que a presença do acompanhante é benéfica para a aceitação do parto normal. É notório que ainda existem pessoas que mesmo com apoio do acompanhante, ainda sentem dificuldade na aceitação, ainda, temos os casos em que o acompanhante não oferece apoio, dificultando ainda mais o processo.

Tabela 05. Relatos das mulheres que tiveram o apoio do acompanhante durante o trabalho de parto.

SEU ACOMPANHANTE TE APOIOU DURANTE O TRABALHO DE PARTO?

	SIM	NÃO	TOTAL
QUANT	106	17	123
%	86,1%	13,8%	

Fonte: Autora 2022.

Percebe – se que a maior parte das participantes do estudo declara que obteve apoio por parte do acompanhante durante seu trabalho de parto. Porém, não se pode deixar de citar que existem acompanhantes que não oferecem suporte para a gestante, mesmo com tantas informações e orientações, acabam deixando a mulher sem apoio, trazendo mais dificuldade para esse momento tão especial.

Tabela 06. Experiência do parto normal de acordo com o que as puérperas imaginavam.

O PN FOI DIFERENTE DO QUE VOCÊ IMAGINAVA/OUVIU FALAR POR OUTRAS PESSOAS?

	SIM	NÃO	TOTAL
QUANT	66	57	123
%	53,6%	46,3%	

Fonte: Autora 2022.

A experiência do parto normal é muito individual. É impossível dizer como uma mulher irá se sentir após passar por tal momento. Evidencia – se que algumas mulheres declararam que o parto normal realmente foi como ouviram falar/imaginavam, porém, um pouco menos da metade, disseram que foi totalmente diferente do que tinham imaginado.

4. DISCUSSÃO

Um estudo realizado em uma casa de parto, David Capistrano Filho/RJ evidenciou que mulheres na faixa etária de 20 a 34 anos apresentaram o maior percentual, o que corrobora com o nosso estudo, sendo a faixa etária de 18 á 25 anos a que teve maior prevalência (NEVES *et al.*, 2022).

Obter dados epidemiológicos de recém-nascidos (RN) e puérperas favorece muito o planejamento de estratégias e práticas que melhorem a qualidade da assistência para tal grupo. Em relação aos inúmeros problemas que interferem no processo saúde-doença, o conhecimento e obtenção de tais dados deve proporcionar um cuidado mais humanizado, integral e eficaz em seu atendimento (OLIVEIRA, 2020).

Segundo dados da Pesquisa Nascer no Brasil, apenas 41,1% das mulheres receberam orientações sobre práticas benéficas para o trabalho de parto normal, demonstrando um resultado contrário a esta pesquisa, visto que 83% das mulheres relataram terem sido apoiadas sobre o parto normal nas consultas de pré natal (LIVRAMENTO *et al.*, 2019)

A gestante que é preparada e orientada desde o pré natal sobre a gestação, parto e puerpério, experimentará essa fase com mais segurança, leveza e satisfação (HOLANDA *et al.*, 2018).

Em uma pesquisa feita em uma Unidade Básica de Saúde do município de Aracaju, evidenciou que 85,7% das entrevistadas tiveram interesse em ter um acompanhante. Todavia, só foi permitida a entrada de 35,7% do total apresentado, demonstrando que no presente estudo 89% das mulheres relataram que tiveram a presença do acompanhante de sua escolha e apenas 10% não, com

a justificativa de que não tinham interesse em ter acompanhante ou indisponibilidade do mesmo (MOURA *et al.*, 2021).

A presença do acompanhante no TP é indispensável de acordo com relatos de várias mulheres, visto que se trata de um diferencial em sua experiência, pois é capaz de proporcionar muitos benefícios em todo o processo, sendo possível que a mulher seja a protagonista desse momento, podendo se sentir segura e cuidada (VICENTE *et al.*, 2021).

Em comparação com um estudo realizado em uma maternidade da rede pública municipal de Fortaleza-CE, em que 97% das mulheres responderam que a presença do acompanhante favorece a aceitação do parto normal, alegando que se sentem sozinhas sem a presença do mesmo, identifica-se um número aproximado ao do presente estudo, onde 92% das puérperas relataram favoravelmente sobre a companhia de alguém próximo (ALVES *et al.*, 2021).

A companhia do acompanhante é um grande benefício para a mulher, está ligado à diminuição do sentimento de solidão, dor e também é responsável por proporcionar tranquilidade e conforto. Além do citado acima, vale ressaltar que existem evidências relacionadas à redução do uso de medidas farmacológicas para o alívio da dor, à duração do trabalho de parto e à ocorrência de cesarianas, favorecendo assim a maior aceitação do parto normal (PEREIRA *et al.*, 2022).

Segundo uma pesquisa de campo produzida em uma maternidade escola terciária de referência em Recife-PE, 81,1% das puérperas declararam ter recebido apoio de seu acompanhante durante o trabalho de parto (TP), não ficando muito distante da realidade encontrada no presente estudo, no qual 86% das mulheres relataram que obtiveram apoio do acompanhante (FREIRE *et al.*, 2017).

O apoio do acompanhante durante o TP é imprescindível, visto que a mulher está exposta a práticas de violência verbal, física, psicológica e entrada de pessoas não autorizadas na maternidade ou no leito da paciente. Além disso, o mesmo pode ajudar no autocuidado e cuidado com o RN, auxiliando na tranquilidade e bem-estar da puérpera (MAZZETTO *et al.*, 2022).

Diante de uma pesquisa realizada na Unidade de Saúde da Família do Mutirão em Serra Talhada-PE, observou-se um resultado diferente do nosso estudo, na questão: O PN foi diferente do que você imaginava/ ouviu falar por outras pessoas? 76,93% (20) falaram que NÃO, e 23,07% (6) afirmaram que SIM, declarando que o parto normal foi diferente do que ouviram falar ou pesquisaram. Já em nossa pesquisa, identifica-se que 53% (66) das mulheres disseram que o PN foi como esperavam e 46% (57) afirmaram que foi diferente do esperado, um resultado surpreendente para os pesquisadores (SILVA; LIMA, 2021).

Com o passar dos anos, as mulheres acabaram perdendo o contato com o processo e consequentemente sentindo que não são capazes de parir. Nota-se que houve um esquecimento de como o parto normal e a gestação funcionam. Dito isso, percebe-se a importância de orientar, incentivar e contribuir para que a mulher se sinta empoderada em todo o processo de parturição, podendo entender a realidade do parto normal, evitando passar por situações que não estava esperando (PINTO *et al.*, 2020).

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto, nota-se que, por mais que o parto normal aconteça fisiologicamente, nos dias atuais ainda é um assunto em que muitas mulheres encontram dificuldades de domínio da própria escolha, por falta de informação e de apoio.

Alguns pontos da nossa pesquisa se tornam positivos quando falamos que a faixa etária que obteve maior proporção é a considerada fértil pelo Ministério da Saúde e que também a presença do acompanhante favorece a aceitação do parto normal, o que traz um maior apoio do acompanhante escolhido pela parturiente, é de extrema importância esse vínculo do acompanhante com a paciente.

O ponto negativo que podemos destacar na saúde pública, em nosso estudo, é a falta de informação para uma parcela de parturientes sobre o trabalho de parto durante o pré natal. Em outras palavras, a própria equipe deixa de dar esclarecimentos e apoio à paciente, visto que esta permanece toda a gestação em contato com saúde pública durante o pré natal.

Com isso, nosso estudo mostra que ainda é preciso melhorar a atenção obstétrica no pré natal. Todas as gestantes devem receber informações e apoio dos profissionais para que se tenha uma melhor qualidade e aceitação da via de nascimento fisiológico.

Referências

AGUIAR, J. C. *et al.* Indicadores de Assistência às Vias de Parto. **Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 6, p. 1675-1680, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230890/29209>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

ALVES, A. P. C. *et al.* Perfil e percepção das puérperas em relação ao trabalho de parto humanizado. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 1, p. 591-603, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BASR/article/view/25268/20145>. Acesso em: 24 out. 2022.

AMORIM, T. S. *et al.* Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Ana Nery**, v. 26, p. 2-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwvnB8WCH6rVL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de abril de 2022.

BRASIL, **Lei Nº 11.108, de 7 de Abril de 2005**. Do subsistema de acompanhamento durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Brasília, 7 de abril de 2005. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11108&ano=2005&ato=e30k3YE5EMRpWT25a>. Acesso em: 01 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde. **Datasus**, 2022. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/natalidade/nascidos-vivos/>. Acesso em: 31 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal. **Gravidez**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez-1>. Acesso em: 31 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Importância do Pré-Natal. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Brasil, 2016. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>. Acesso em: 31 de março de 2022.

CHAVES, A. D. P. L.; BRITO, S. M. R. C. Incentivar o parto normal no pré-natal de baixo risco na unidade de saúde Otaciana Maria do Nascimento em Água Branca-PI. **UNA-SUS**, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13848>. Acesso em: 05 de abril de 2022.

DATASUS. **Nascidos no Brasil, 2021.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em 8 nov. 2022.

DIAS, R. A. A importância do pré-natal na atenção básica. **UNA-SUS**, p. 8-28, 2014. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9339>. Acesso em: 16 de abril de 2022.

FREIRE, H. S. S. *et al.* Parto normal assistido por enfermeira: experiência e satisfação de puérperas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 6, p. 2362-2367, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23398>. Acesso em: 19 out. 2022.

GONÇALVES, M. F. *et al.* Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 3, p. 2-8, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/WRW56d7RPFCZQNRhbYk6J3f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

GUEDES, C. D. F. S. *et al.* Percepções de gestantes sobre a promoção do parto normal no pré-natal. **Revista Ciência Plural**, v. 2, n. 3, p. 94-98, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/12869/8992>. Acesso em: 9 de abril de 2022.

HENRIQUES, A. H. B. *et al.* Grupos de gestantes: contribuições e potencialidades na complementaridade da assistência pré-natal. **Revista Brasileira em promoção da saúde**. v. 28, n. 1, p. 27-31, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3009/pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

HOLANDA, S. M. *et al.* Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, p. 6-10, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/bw8qwZ8cJNR8WNqPx8QBF6c/?format=html&lang=p>. Acesso em: 19 out. 2022.

LIVRAMENTO, D. V. P. *et al.* Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. 8-9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/BBmdvmww53KqpSdCrLYJZ5s/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2022.

LOPES, E. B., *et al.* Perfil epidemiológico de nascidos vivos: uma análise comparativa em um território marcado por mosaicos geográficos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. 2-10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16134>. Acesso em: 31 de março de 2022.

MAZZETTO, F. M. C. *et al.* Presença do acompanhante na perspectiva da mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 16, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/252582/41716>. Acesso em: 19 out. 2022.

MOURA, E. S. *et al.* Reflexão sobre a presença do acompanhante na humanização do trabalho de parto. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. 5-10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17653/15813>. Acesso em: 21 out. 2022.

NEVES, N. B *et al.* Características clínicas e demográficas de mães e recém-nascidos atendidos na casa de parto David Capistrano Filho/RJ. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 11, p. 06-11, 2022. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/4512>. Acesso em: 19 out. 2022.

OLIVEIRA, B. R. Perfil epidemiológico de puérperas e recém-nascidos atendidos em um Serviço de Parto Normal. **Revista Educação em Saúde**, p. 111-121, 2020. Disponível em: <http://revistas2.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/4933>. Acesso em: 19 out. 2022.

PEREIRA, J. H. R. *et al.* O parto é, de fato, discutido nas consultas de pré-natal? **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 7386-7393, 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/43354>. Acesso em: 19 out. 2022.

PINTO, T. M. G. *et al.* Expectativas e percepções das puérperas acerca da vivência do trabalho de parto e parto. **Saúde em Foco: Temas Contemporâneos**, v. 2, p. 48-53, 2020. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200800869.pdf>. Acesso em: 21 out. 2022.

SILVA, L. S. *et al.* Análises das mudanças fisiológicas durante a gestação: desvendando mitos. **Revista faculdade montes belos (FMB)**, v. 8, n. 1, p. 2-16, 2015. Disponível em: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/viewFile/11/8>. Acesso em: 06 de abril de 2022.

SILVA, L. O. **Implantação de grupos de gestantes para preparação ao parto normal**. 2015. 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica) - Universidade Federal do Maranhão/Universidade Federal de Minas Gerais, São Luís, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32420>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

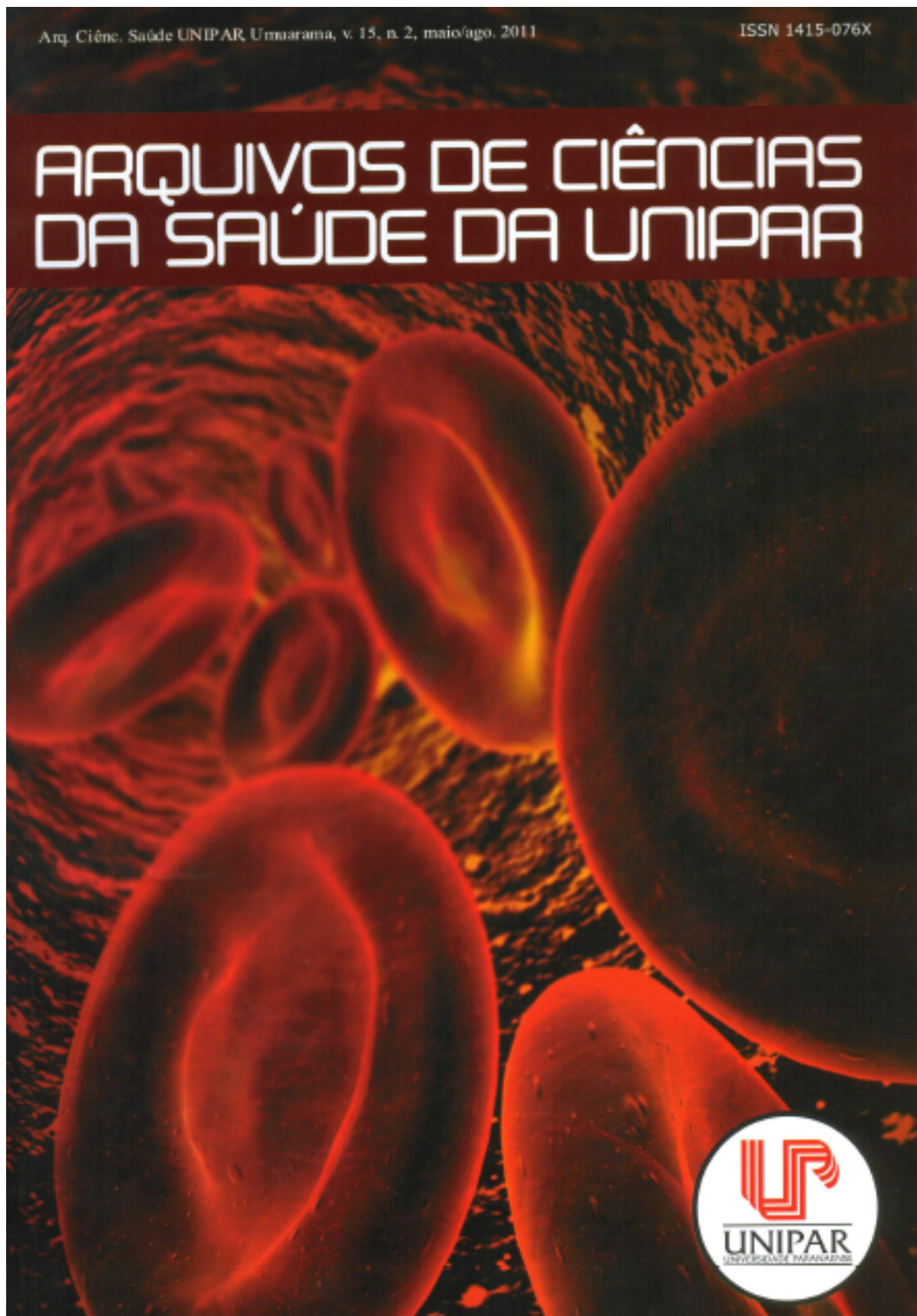
SILVA, M. E. F.; LIMA, V. S. B. PERCEPÇÃO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AOS DIFERENTES TIPOS DE PARTO EXPECTATIVA E REALIDADE. **Revista Multidisciplinar do**

Sertão, v. 3, n. 3, p. 431-433, 2021. Disponível em: <https://revistamultisert1.websiteseuro.com/index.php/revista/article/view/370>. Acesso em: 21 out. 2022.

VICENTE, L. C. *et al.* O papel do enfermeiro junto à parturiente e acompanhante no trabalho de parto e parto. **Conjecturas**. v. 21, n. 7, p. 526-531, 2021. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/385>. Acesso em: 21 out. 2022.

ANEXOS

Anexo A – Instrução para autores da Revista Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar.



Diretrizes para Autores

I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista - SEER (<http://revistas.unipar.br/saude>). Deve ser encaminhada, junto ao trabalho, uma carta de submissão assinada por todos os autores, segundo a ordem de apresentação.

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS Word 7.0, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 25 páginas incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, nome completo do(s) autor(es), identificação profissional, endereço para correspondência, telefone e e-mail.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português e em inglês, omitindo-se o(s) nome(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e nos quadros ou tabelas acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg. Figuras coloridas serão custeadas pelo autor.

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

- 1. Citação direta com até três linhas** - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura et al. (2004, p. 65) "o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos".
- 2. Citação direta com mais de 3 linhas** - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

- 3. Citação indireta** - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

- 4. Citação de citação** - utiliza-se a expressão apud., e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK et al. apud IDE et al., 2005)

- 5. Citação com até três autores** deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

- 6. A citação com mais de três autores** deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão et al.

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. et al. Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. *Polymer Testing*, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. *Gynecologic cytopathology*. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. In: . *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. In: AIRES, M. M. *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. *Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos*. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. *Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos*

adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) – Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.
 DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2º grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR.** 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.
 REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.
 CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. et al. Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.
 OBICI, A. C. et al. Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em : <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o "Dia Mundial sem Tabaco"**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B.** 2005. Disponível em: <http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm>. Acesso em: 15 fev. 2006.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: <www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm>. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação em outra revista.
2. Os arquivos para submissão estão em editor de texto Word for Windows ou RTF.
3. Todos os endereços "URL" no texto (ex: <http://www.unipar.br>) estão ativos.
4. O texto está com espaçamento 1,5, fonte Times New Roman, corpo 12; em página A4 com margens de 2 cm; empregado *itálico* ao invés de desublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto.
5. O texto segue os requisitos de formatação da revista segundo as Diretrizes para o Autor.
6. O texto avaliado não apresenta o nome dos autores.
7. O nome do autor foi removido em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word.
8. O endereço eletrônico (e-mail) informado pelo Autor está ativo.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ISSN: 1982-114X



CERTIFICATE OF TRANSLATION AND PROOFREADING

This document certifies that the paper's abstract listed below has been translated, corrected, and edited to ensure that the language is clear and free of errors:

PERCEPTION OF PARTURIENT'S FRONT OF THE NATURAL CHILDBIRTH SCENARIO

The intent of the author's message was not altered in any way during the translation and proofreading process. My responsibility is limited to the activities described above so that I will not be held responsible for possible plagiarism committed by the authors, as well as I did not make changes or considerations in the original text that are not related to formatting and writing correction.



A handwritten signature in black ink, reading "Isabela Carvalho dos Santos", positioned above a horizontal line.

ISABELA CARVALHO DOS
SANTOS
TRANSLATOR



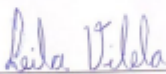
Anexo C – Declaração de revisão ortográfica e gramatical

DECLARAÇÃO

Eu, **Leila Márcia Vilela Paes**, sob o RG de número 5.348050-0, declaro ter realizado a análise e correção ortográfica do Trabalho de Conclusão de Curso de título: "**Percepção das Parturientes Frente ao Cenário do Parto normal**" da aluna **Lais Araujo Locateli**, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR).

Por ser verdade firmo o presente.

Umuarama, 05 de novembro de 2022.



Leila Marcia Vilela Paes